



## A ASSISTÊNCIA DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA ÀS CRIANÇAS ABANDONADAS NO SÉCULO XIX<sup>1</sup>

Denilson Costa Pinheiro

Mestre em História (PPGHIST – UEMA)

[denilson270998@gmail.com](mailto:denilson270998@gmail.com)

**Resumo:** No Brasil, a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia foi responsável pela criação e educação de crianças abandonadas. Ela foi uma instituição de caridade cristã, surgida em Portugal (1498) e esteve presente nos territórios conquistados pela Coroa Portuguesa. Tinha como objetivo assistir os desvalidos: pessoas pobres, crianças, mulheres, prisioneiros, doentes etc. As Misericórdias administravam vários estabelecimentos caritativos, entre eles se destaca a Casa dos Expostos, local onde as crianças eram abandonadas, criadas e educadas. Elas eram conhecidas por *expostas* ou *enjeitadas* e esse marco do abandono fazia parte da identidade desses indivíduos. Acredita-se que a Santa Casa de Misericórdia do Maranhão tenha sido criada em 1623. No século XIX ela administrava vários estabelecimentos, entre eles a Casa dos Expostos fundada em 1828. Neste trabalho daremos ênfase a esse estabelecimento que assistia as crianças desvalidas, oriundas do abandono motivado por questões morais, sociais e econômicas que suas mães tiveram de enfrentar. A assistência dada aos expostos incluía desde a criação, amamentação, batismo, educação e encaminhamentos a casas de família ou a outras instituições caritativas. A pesquisa pretende dar voz a sujeitos que foram silenciados pela História, compreendendo o imaginário referente à infância, relações de gênero e educação no século XIX, assim como analisar o modelo caritativo da Misericórdia. A metodologia consiste na análise dos jornais do século XIX e fontes manuscritas da Santa Casa de Misericórdia do Maranhão.

**Palavras-chave:** Santa Casa de Misericórdia do Maranhão. Assistência. Infância Desvalida.

---

<sup>1</sup> Este trabalho é um recorte da dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação em História (PPGHIST/UEMA), intitulada “*Os Expostos da Santa Casa de Misericórdia do Maranhão: assistência à infância desvalida no século XIX*”, para acessa-la click em:

[https://drive.google.com/drive/folders/1IZGnakLQtvY9vWefRu3WF\\_Zky7-0trFe?usp=sharing](https://drive.google.com/drive/folders/1IZGnakLQtvY9vWefRu3WF_Zky7-0trFe?usp=sharing)



## RODA E CASA DOS EXPOSTOS

O abandono de crianças no Brasil é um problema social que percorreu vários séculos da nossa história e ainda se encontra presente na atualidade, pois muitas mães e famílias não possuíam condições de criarem seus filhos e acabavam abandonando-os nas ruas ou instituições assistenciais. O principal fator do enjeitamento estava relacionado a questões socioeconômicas ou motivado pelo ideário de moralidade, em que as mulheres não poderiam engravidar sem estarem casadas, dessa forma, viam-se na obrigação de abandonar seus filhos para preservar a honra da família. Atualmente, nossa sociedade ainda possui heranças desse passado, em que as mães solas são constantemente discriminadas.

No discurso de imprensa, geralmente referiam-se a essas mulheres como mães infelizes, que não possuíam amor, ou que não tinham coração. Seus filhos eram considerados frutos de uma vergonha ou frutos proibidos. Enfatizava-se que essas crianças cresceriam sem beijos, carícias ou sem a presença do amor maternal. Enquanto as mulheres eram julgadas por não se responsabilizarem pela criação e educação de seus filhos<sup>2</sup>.

No Brasil, a Irmandade da Santa Casa de Misericórdia foi responsável pela criação e educação de crianças abandonadas. Ela foi uma instituição de caridade cristã, surgida em Portugal (1498) e esteve presente nos territórios conquistados pela Coroa Portuguesa. Tinha como objetivo dar assistência aos desvalidos: pessoas pobres, crianças, mulheres, prisioneiros e doentes.

As Misericórdias administravam vários estabelecimentos caritativos, entre eles se destaca a Casa dos Expostos, local onde as crianças eram abandonadas, criadas e educadas. Elas eram conhecidas por *expostas* ou *enjeitadas* e esse marco do abandono fazia parte da identidade desses indivíduos.

Em alguns casos é difícil saber o ano de fundação das Misericórdias brasileiras, entretanto, acredita-se que a primeira tenha sido criada em 1543, na capitania de São

---

<sup>2</sup> Uma das mais velhas cazas de caridade e a mais esquecida - Crianças sem beijos, sem carícias e que nunca hão de conhecer os pais – A caza dos enjeitados. O Jornal. 10/10/1922; nº 1515, p.1.



Vicente. Já a Santa Casa de Misericórdia do Maranhão, possivelmente foi fundada em 1623<sup>3</sup>, mas essa informação é incerta, gerando um grande debate entre os historiadores, porque existem poucas documentações que possam confirmar a veracidade desse fato (MEIRELES, 1994, p. 260). No século XIX ela administrava vários estabelecimentos como o Hospital de Caridade, Cemitério do Gavião, Asilo dos Lázaros, Igreja de São Pantaleão e Casa dos Expostos.

Neste trabalho daremos ênfase na análise da Casa dos Expostos, estabelecimento que assistia as crianças desvalidas, oriundas do abandono motivado por questões morais, sociais e econômicas que suas mães tiveram de enfrentar. A assistência dada aos expostos incluía desde a criação, amamentação, batismo, educação e encaminhamentos a casas de família ou a outras instituições caritativas etc.

## **ENJEITAMENTO, BATISMO E CRIAÇÃO DE CRIANÇAS EXPOSTAS**

Devido as Misericórdias terem assumido a responsabilidade de criar e educar as crianças enjeitadas, foi necessário que instalassem em seus estabelecimentos a Roda dos Expostos, que era um dispositivo cilíndrico de madeira com uma abertura onde a pessoa depositava a criança e ao girá-la o bebê estaria dentro da instituição garantindo dessa forma o anonimato da mãe que o abandonava. Geralmente, do lado exterior havia um pequeno sino que ao ser tocado sinalizava que uma criança havia sido abandonada na Roda.

O horário do abandono era ao longo da noite, geralmente depois das sete horas até a alta madrugada, a fim de manter anonimato. [...] É temeroso estabelecer horários mais recorrentes de abandono, uma vez que a criança poderia levar diferentes tempos para ser encontrada, porém de acordo com os horários descritos nas atas de batismo, grande parte do abandono está concentrada no intervalo de sete até por volta da meia-noite (FRANCO, 2014, p. 79).

No período colonial havia apenas três Rodas instaladas no Brasil, as quais foram fundadas no século XVIII, estavam localizadas em Salvador, Recife e Rio de Janeiro. Com o advento da Independência do Brasil várias Misericórdias passaram a instalar em

---

<sup>3</sup> Há uma aceitação por parte dos pesquisadores de 1623 ter sido o ano de fundação da Irmandade. Dessa forma, acredita-se que em 2023 a Santa Casa de Misericórdia do Maranhão completou seus 400 anos.



suas dependências a Roda dos Expostos, em meados do século XIX já existiam 12 delas em funcionamento (PINHEIRO, 2020, p. 38).

A Santa Casa de Misericórdia do Maranhão também assistia as crianças enjeitadas da Província. Segundo César Marques (1870, p. 208-209), a Casa dos Expostos foi criada devido a iniciativa do coronel Isidoro Rodrigues Pereira que em 1825 deixou um legado de 2 mil contos de réis para esse fim. No dia 1º de dezembro de 1828 ela foi inaugurada no mandato do Presidente da Província Pedro José da Costa Barros. Na noite do dia 24 de outubro de 1829 entrou a primeira criança. O estabelecimento funcionava na lateral esquerda da Igreja de São Pantaleão com poucas acomodações e em péssimo estado.

Após a exposição da criança, ela era recolhida por uma rodeira, em seguida era realizado o batismo. Era escrito um inventário de todos os pertences que ela trazia consigo, descrevia-se o dia da entrada do enjeitado no estabelecimento, as peças do vestuário e os objetos que lhe acompanhava. Também eram transcritos os bilhetes que na maioria das vezes eram deixados na Roda, geralmente pedidos ou avisos do expositor. No livro de entrada eram registrados os nomes de batismo das crianças e a sua condição de saúde. Além disso, o livro destinava-se em registrar toda a trajetória dos expostos como a data da sua morte e causa, batizado, saída para casa das amas de leite, prestação de serviços, casamento, saída do estabelecimento (MARCÍLIO. In: FREITAS, 2016, p. 92 – 93).

No batismo buscava-se um nome para o exposto, geralmente seguia o calendário dos santos da Igreja que coincidia com a entrada da criança na instituição. O batizado ocorria em dias santos ou em dias festivos/religiosos para a Santa Casa de Misericórdia. Os expostos encontravam-se no grau zero de sua genealogia e o dia da exposição era a data de seu nascimento.

Sobre o compadrio das crianças expostas não se sabe ao certo como eram realizados os critérios para escolha dos padrinhos. O que sabemos referente à Misericórdia do Maranhão e de acordo com o Compromisso de 1847 é que as crianças deveriam ser batizadas no dia da festividade de São José (19/03), padroeiro da instituição, mas de acordo com as fontes da época, percebe-se uma variação de datas.



A Meza da Santa Casa da Misericórdia faz publico, que em meado do mez de Outubro proximo futuro, tem decidido fazer Baptizar os innocentes Expostos, que ainda não receberão aquelle Sacramento, e convida àquellas pessoas, que de alguns desejaõ ser padrinhos e acharem-se nesta Cidade até àquella época, ainda que para todos se hajão já convidado antecipadamente. Maranhão 6 de Setembro de 1835 (Avisos. Echo do Norte, 20.09.1835, nº 3, p. 62-63).

Analisa-se que havia um convite antecipado da Santa Casa para o apadrinhamento dos expostos. O convite também era feito na imprensa para que outras pessoas que estivessem em São Luís, por meio de sua caridade, pudessem batizar alguma criança enjeitada. De acordo com as fontes, o batismo ocorria na Igreja de São José ou Pantaleão. Os padrinhos deveriam ser pessoas religiosas e terem boa conduta na sociedade.

O dia do batismo das crianças era motivo de festa, para isso eram contratadas bandas para alegrar esse momento em que elas recebiam o sacramento e havia também grande participação do público nessa festividade.

Celebrou-se hontem uma festa solemne na egreja de S. Pantaleão. / Às 7 horas da manhã compareceu o corpo de educando artífices e o 5º batalhão de infantaria. / Depois da missa solemne, as 11 horas do dia, foi administrado o sacramento do baptismo a alguns expostos da roda da Misericórdia. / À tarde a banda de musica dos educandos encheu de harmonia o bairro da festa. / De noite cantou-se Te-Deum. / Foi grande a concorrencia de fieis (Pacotilha, 05.05.1884, nº 119, p. 3).

O apadrinhamento estava relacionado a deveres que os padrinhos possuiriam com a criança batizada segundo o imaginário cristão. Eles eram considerados os “pais espirituais” dos seus afilhados, assim o batismo se constituía como o primeiro vínculo social que o exposto possuía. Esse sacramento era fundamental às crianças, a morte sem o batismo era considerada inadmissível, por isso, logo após o enfeitamento elas eram batizadas. Havia uma preocupação maior com as crianças que chegavam na Casa dos Expostos com perigo de vida e as que morriam após receber o sacramento eram consideradas “anjinhos” segundo a tradição da época (FRANCO, 2014, p. 76).

Após a realização do batismo os expostos passavam por dois períodos de cuidado, o de *criação* e o de *educação*. Na fase de criação as crianças eram entregues às amas de leite e eram criadas fora da Casa dos Expostos. Para isso, as amas recebiam um pequeno salário que garantia o sustento, nutrição, vestimenta e medicação dos expostos.



Abaixo, através de uma denúncia anônima podemos analisar como era o sistema de criação das crianças expostas da Santa Casa de Misericórdia do Maranhão e como ele foi alvo de críticas pela sociedade.

O systema para a criação destes infelizes adoptado por aquelle estabelecimento é o seguinte: A criança exposta é entregue a qualquer pessoa que, mediante um alqueire de farinha e certa quantia verdadeiramente insignificante que lhe são fornecidos mensalmente, encarrega-se da sua criação! É assim que os expostos, as mais das vezes, são confinados à mulheres de má vida, sem consciência de seus actos; à pessoas que não teem com que manter-se e que, longe de ser caridade, é a especulação que as leva a exercerem esse mister. [...] Há poucos dias vimos uma menina branca que está entregue aos cuidados de uma pobre mulher, e o estado dessa innocente, que parece delinhar à falta de amamentação, levou-nos a escrever estas linhas, para as quaes procuramos obter as melhores informações. Publique-as senhor redactor, talvez ellas influam para a descoberta de um outro systema mais caridoso para a criação dos expostos (Os expostos da Santa Casa de Misericórdia. Diário do Maranhão, 07.03.1876, nº 776, p. 3).

Pelo que podemos perceber através da fonte, o autor da crítica era contra a forma de criação dos expostos, segundo ele, as crianças eram entregues a qualquer pessoa sem critérios de avaliação. As amas recebiam um pequeno valor para cuidarem das crianças, além de um alqueire de farinha. De acordo com a fonte, seria um erro que mulheres consideradas de má vida criassem as crianças, pois elas não possuíam consciência dos seus atos e exerciam esse ofício somente por causa do dinheiro. Além disso, há uma crítica à amamentação que uma das crianças recebia, a qual segundo a denúncia não supria as necessidades alimentares da exposta.

Talvez a motivação dessa crítica estivesse relacionada com o fato de a amamentação da criança branca ser feita por uma mulher pobre e considerada de má vida do que propriamente ser uma demonstração de interesse e preocupação com o modelo de criação dos expostos. Visto que no século XIX havia um estigma social à alimentação realizada por amas de leite.

Apesar das fraudes que ocorriam, era comum que a Misericórdia estimulasse que as amas mantivessem as crianças sob sua guarda, podendo estender a estadia delas até os 12 anos. Sendo assim, muitas delas permaneceram com as amas por conta de abrigo e alimentação, porém havia casos em que os pequenos eram explorados em trabalhos



exaustivos. As amas de leite eram geralmente mulheres pobres, algumas casadas ou escravizadas (MARCÍLIO. In: FREITAS, 2016, p. 93).

No caso da Santa Casa de Misericórdia do Maranhão, ela chegou a receber requerimentos de mulheres que pretendiam continuar com a criação das crianças expostas mesmo já finalizado o prazo de criação como foi o caso de Justiniana Rosa d'Assis.

Um requerimento de Justiniana Rosa d'Assis, no qual allegando que havendo mais de seis annos que cria a menina exposta de nome Maria Emilia de Sousa; e tendo sido esta recolhida ao respectivo estabelecimento por deliberação da Mesa administrativa, pedia á mesma Mesa lhe confiasse ainda por mais alguns annos essa sua filha adoptiva sob as mesmas condições até agora fielmente observadas; e juntou em abono do seu comportamento um attestado do vigario da Freguesia da Conceição P.e Theodoro Antonio Pereira de Castro, e outro do major João de Mattos de Moraes Rego. Deferido até que a Mesa resolva em contrario (APEM, Acta de Secção de 17 de outubro de 1883).

Percebe-se que a criança permaneceu na casa da sua ama até os seis anos voltando à Casa dos Expostos somente por decisão da Mesa<sup>4</sup>. A requerente considerava a exposta como sua “filha adotiva” e por esse motivo solicitou que lhe fosse confiado mais algum tempo na criação da menina, para isso juntou dois atestados que comprovaram o seu comportamento e dedicação na criação da exposta. É necessário destacar que a fonte não nos revela se durante o período de seis anos a mulher responsável pela criação da exposta Maria Emilia de Sousa recebeu ajuda financeira da Santa Casa de Misericórdia ou se após o requerimento ela teria direito de ter algum auxílio para continuar criando a criança.

De acordo com Alcileide Nascimento (2006, p. 144), além do afeto existente nessa relação, a criação dos expostos também poderia representar mais uma fonte de renda para as mulheres numa economia que predominava o trabalho escravo. No futuro elas poderiam usufruir das crianças no exercício de pequenos trabalhos. A maioria das mulheres que se submetiam a criar os enjeitados provinham dos estratos mais empobrecidos da sociedade e para elas uma criança era vista como mais um braço para os trabalhos do cotidiano.

---

<sup>4</sup> Corpo de guardiães responsáveis pela administração da Misericórdia, composta por 12 irmãos e um Provedor (RUSSELL-WOOD, 1981, p. 15).



## EDUCAÇÃO E O MUNDO DO TRABALHO

Após o período de criação, os enjeitados voltavam à Casa dos Expostos, pelo que foi analisado nas fontes não havia uma idade que determinava essa reintegração à instituição e se havia, ela não era cumprida. Entretanto, a partir de 6 e 7 anos, iniciava-se a fase de educação dessas crianças. A educação estava relacionada diretamente aos enjeitados que regressavam à instituição, aos que não permaneciam com as amas após o período de amamentação ou que não foram acolhidas em uma família.

Havia uma preocupação com a educação dessas crianças e a Diretora era a pessoa responsável por vigiar, tratar e instruir os enjeitados. De acordo com um anúncio de imprensa, podemos analisar como era o perfil esperado da pessoa encarregada pela educação das crianças.

A Meza da Caza da Santa Mizericordia desta Cidade acha-se na precisão de procurar huma Mulher da Nossa Religião Catholica, que tenha boa vida, costumes, e força para poder cuidar no tratamento, Educação, e ensinar a Doutrina Christã aos Expostos na roda da mesma Santa Caza; por isso convida a qualquer Snr.<sup>a</sup> que se queira applicar a este fim compareça na Caza de Despacho no 1º do proximo futuro mez as nove horas do dia para que sendo examinada pelos Irmãos da Meza, se possa ajustar para o dito emprego. E para que chegue a noticia de todas se mandou fazer publico por Editaes para a concorrência precisa. Maranhão 20 de Março de 1832. Joze Maria Faria de Mattos, Secretario da Meza (Aviso. Publicador Official. 24.03.1832; nº 45, p. 180).

Analisa-se que foi necessário ser publicado na imprensa um edital para a admissão da pessoa para o cargo de direção da Casa dos Expostos, a qual deveria ser uma mulher, católica, ter bons costumes e conduta. Seu trabalho seria o cuidado e educação das crianças, além de ensiná-las a Doutrina Cristã.

Em 1832 foi criado o primeiro regulamento da Casa dos Expostos, o qual possuía sete instruções para orientar a Diretora sobre o funcionamento do estabelecimento. Destaca-se a quarta norma que tratava do modelo de educação das crianças e o vestuário que eles deveriam usar publicamente.

Todas as atividades da Casa dos Expostos estavam relacionadas com a religião Católica. A principal educação que as crianças deveriam receber era a Doutrina Cristã, o



regulamento não cita se havia outra modalidade de ensino. Desse modo, os expostos aprendiam as orações, que poderiam ser rezadas ou cantadas, obedecendo àquelas que eram próprias do dia. Iam às missas às segundas, sábados e domingos, a Diretora acompanhava a ida das crianças à capela do Cemitério e na Igreja de São José ou Pantaleão, mas para isso deveriam estar devidamente uniformizadas ao saírem em público, entretanto o regulamento não detalha como era o modelo das vestimentas, somente sabemos que os expostos recebiam roupas e calçados e outros utensílios que eram necessários a eles (APEM, Regulamento para a Caza dos Expostos aprovado em Meza de 29 de Abril de 1832).

Possivelmente, a aula de Primeiras Letras foi instituída na Casa dos Expostos somente alguns anos após a criação do estabelecimento, isso pode ter se motivado pela espera do crescimento das crianças e da volta delas para a Casa dos Expostos.

No Hospital de Expostos existe uma aula de Primeiras Letras para sua instrução: mas a educação d'elles não pode considerar-se completa, senão depois de se lhes assegurarem os meios de subsistencia, a fim de que, adultos, não se tornem pesados á Sociedade. Para o que, ou se deverão estabelecer officinas dentro do Hospital, ou á custa dos rendimentos da Provincia, ser mandados educar no Arsenal de Guerra da Côrte conforme a insinuação do Aviso da Secretaria de Estado de 14 de Janeiro de 1837. [...] (Discurso que, na ocasião da abertura da Assembléa Legislativa Provincial do Maranhão no dia 3 de Maio de 1838, recitou o Exm. Snr. Vicente Thomaz Pires de Figueiredo Camargo, Presidente da mesma Provincia: Hospitaes. Chronica Maranhense. 28.05.1838; n° 34; p. 157).

Então, as crianças possuíam dois modelos de ensino, um que lhes ensinava os princípios cristãos e orações. Já o ensino de Primeiras Letras, instruíam-os a ler e a escrever. Mas de acordo com a fonte essa não seria a principal instrução que deveriam receber e ela não era completa porque não garantia meios de subsistência aos expostos. Para que essas crianças se tornassem úteis à sociedade foi recomendado a oferta de oficinas no estabelecimento com o objetivo de prepará-las para o mundo do trabalho fora da instituição. Os expostos possuíam uma educação que ia de acordo com o gênero e os padrões sociais da época.

No caso dos meninos, a partir dos oito anos havia a possibilidade de serem encaminhados para a aprendizagem de um ofício em casa de algum mestre artesão, que usufruía dos serviços da criança, enquanto lhe ensinava as bases de seu artesanato. As meninas podiam ser



enviadas para os Recolhimentos ou para prestar serviços gratuitos – sempre a título de aprendizagem – em casas de família, nas fábricas ou oficinas (MARCÍLIO, 2006, p. 280).

Abaixo podemos analisar o mapa do movimento da Casa dos Expostos, em que o Mordomo responsável pelo estabelecimento descreve informações importantes sobre algumas problemáticas existentes na instituição e que também envolve questões educacionais.

Desde a criação do estabelecimento até aquella data tem para elle entrado 254 expostos de ambos os sexos, dos quaes 171 fallecerão, 21 forão entregues a diversos, 16 a casa dos educandos, 4 ao Asylo de Santa Thereza, 8 para aprender offios mechanicos, uma exposta casou e outra evadio-se. / As expostas adultas, que existem no estabelecimento sabem ler, coser, bordar, gommar, cosinhar. Uma dellas sob as vistas da directora, ensina a ler e a coser as de menor idade. São ellas as que fazem a roupa necessaria para o hospital. / Ha no estabelecimento 5 menores de 9 a 10 annos, que podem ser admittidos na casa dos educandos, logo que se proporcione para isso logar. [...] (APEM, Ofício do Mordomo dos expostos da Santa Casa de Misericórdia ao Presidente da Província, 10. 04.1860).

Percebe-se que desde 1829 em que a primeira criança entrou no estabelecimento a 1860, houveram muitos abandonos totalizando o número de 254. Entretanto, muitos dos expostos faleciam, isso poderia decorrer de doenças que eles já traziam consigo ao serem enjeitados ou devido à falta de higienização, de nutrientes na alimentação, entre outros fatores. Mas esse fato também pode demonstrar um descaso e uma certa contrariedade da Santa Casa de Misericórdia com os seus objetivos, já que o estabelecimento não conseguia proporcionar uma qualidade de vida às crianças acarretando na morte de muitas delas.

De acordo com o ofício, havia uma grande movimentação dos expostos, muitos deles eram acolhidos em casas de famílias e outros enviados a instituições de assistência. É destacado pelo mordomo que no estabelecimento existiam algumas expostas adultas que sabiam administrar tarefas domésticas, porém ainda continuavam no estabelecimento sem destino ou casamento, situação que ocorria com frequência na Casa dos Expostos.

Havia uma preocupação maior com as moças que atingiam a idade de deixar o estabelecimento e que haviam finalizado o período de educação, muitas delas continuavam encerradas na Casa dos Expostos. As desvalidas adultas que continuavam



sob a responsabilidade da Santa Casa de Misericórdia do Maranhão retribuía a assistência que recebiam com trabalhos domésticos, auxiliando na confecção das roupas do hospital ou também ajudando na educação de outras crianças sobre a inspeção da Diretora.

Essas atividades eram consideradas do sexo feminino e devido a maioria das expostas se encontrarem sem destino era recomendado que elas auxiliassem a Santa Casa, como uma forma de troca de favores ou de pagamento por ainda estarem no estabelecimento como ocorreu no caso a seguir: “O Snr.º Godinho, mordomo dos hospitaes, pedio que a Meza auctorizasse a compra de 50 camizolas de domestico, as quaes, a ser possível, fossem preparadas na caza dos expostos, o que foi aprovaddo” (Acta de Secção de 17 de outubro de 1883).

As expostas que eram subordinadas à Diretora, Provedor/Presidente da Província, Mordomos e os Mesários, aprendiam que o mundo era dominado pelos homens, cabendo a obediência e sujeição a eles. Acreditava-se que dentro da Casa dos Expostos elas estariam livres do pecado, prostituição e mendicância, os quais poderiam atentar contra a honra das desvalidas. Dessa forma, podemos considerar que o estabelecimento era um espaço reprodutor da típica educação feminina, a qual possuía domínio sobre os corpos e mentes das meninas (SANTANA, 2008, p. 71).

Como destacado, os meninos possuíam um tipo de educação diferente das meninas. Geralmente, eram encaminhados para a Casa dos Educandos Artífices ou a Companhia de Aprendizizes Marinheiros, onde poderiam aprender algum ofício ou serem praças. As meninas, geralmente eram encaminhadas para o Asilo de Santa Thereza ou para o Recolhimento de Nossa Senhora da Anunciação e Remédios. Abaixo podemos analisar as principais instituições de assistência à infância que atuaram no Maranhão no século XIX.

### Principais Instituições de Assistência à Infância Desvalida (XIX)

Instituições	Ano de atuação	Caracterização
Recolhimento de N. S. de Anunciação e Remédios	1751-1871	Era voltada para atender mulheres devotas a Deus (sem necessidade dos votos); assistir e educar as órfãs de pai e mãe ou somente de pai, geralmente filhas de casamentos legítimos.
Casa dos Expostos	1827-1946	Subordinada à Santa Casa da Misericórdia. Recebia crianças abandonados na Roda, mantendo em anonimato o autor ou autora do abandono. Os expostos eram criados e amamentados por amas de leite, depois recebiam o ensino de Primeiras Letras e Doutrina Cristã. Geralmente essas crianças eram encaminhadas a outras instituições de caridade ou a casas de famílias consideradas de boa conduta.
Casa dos Educandos Artificies	1841-1889	Instituição onde meninos pobres recebiam instrução primária, musical e religiosa, além de aprenderem ofícios, tais como: sapateiro, alfaiate, marceneiro, carpinteiro, entre outros
Asilo de Santa Thereza	1855-1894	Oferecia meios para que as meninas se tornassem futuras mães de família, garantindo o lugar delas na sociedade. Obtinham o ensino das Primeiras Letras, Doutrina Cristã e Economia Doméstica.
Escola Agrícola do Cutim	1859-1870	Criada com a finalidade de educar as crianças nas práticas agrícolas com uso do método aratório, aprendiam o ofício de carpintaria e serralheria, a criar animais domésticos, a cuidar do plantio e colheita, e a gerir o beneficiamento dos produtos agrícolas (tais como: açúcar, arroz milho e algodão).
Companhia dos Aprendizes Marinheiros	1861-1920	Instituição do tipo internato, tinha como principal finalidade preparar jovens para o desempenho de funções militares. A educação baseava-se em princípios cristãos, além dos jovens aprenderem a ler, escrever e desenhar mapas. Recebia meninos dos colégios de órfãos, da Casa dos Educandos e os meninos recolhidos nas ruas pela polícia. Eram treinados para desenvolver serviços nos navios de guerra.

Fonte: PINHEIRO, 2023, p. 76



A Misericórdia se preocupava em dar um destino às expostas de acordo com os padrões sociais da época, de casamento ou prestação de serviços domésticos, enquanto os meninos poderiam ter mais autonomia e possibilidades de construir suas vidas fora do estabelecimento. Era comum que as meninas realizassem tarefas domésticas na Santa Casa em troca do sustento ou como já exposto, eram encaminhadas a asilos ou recolhimentos, onde recebiam dotes de casamento. Por isso, toda a educação das expostas deveria ser voltada a preservação da honra e a virtude que as fizessem boas mães, esposas e donas de casa. Dessa forma, além das aulas de Primeiras Letras em que aprenderiam a ler e escrever, elas também eram ensinadas a costurar, bordar, gomar, cozinhar etc. (PINHEIRO, 2020, p. 42).

Entretanto, de acordo com Pinheiro (2023) a assistência aos expostos no século XIX foi dificultada devido a crise administrativa e financeira que a Santa Casa de Misericórdia e a Província do Maranhão passavam. Havia atrasos no repasso da verba por parte da Câmara Municipal à Casa dos Expostos e que de acordo com a Misericórdia era insuficiente para a assistência das crianças. Assim, a vestimenta e alimentação dos expostos foram afetadas, além do estabelecimento que possuía poucas acomodações e que no decorrer dos anos precisava de reformas e ampliações devido a má estrutura do local.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A assistência aos expostos foi ampla e se iniciava logo após o enjeitamento, incluía batismo, criação e amamentação por amas de leite e educação. Houveram os casos em que as crianças eram encaminhadas a outros estabelecimentos assistenciais ou a casas de família, outras foram perfilhadas e algumas meninas foram dotadas e contraíram matrimônio, além disso também recebiam vestimentas e alimentação. Apesar de que no decorrer do século XIX devido as oscilações econômicas da Santa Casa de Misericórdia do Maranhão foi difícil de garantir toda essa assistência às crianças.

Podemos perceber que a Santa Casa de Misericórdia por ser uma instituição de princípios cristãos, assistiu as crianças com ênfase em uma educação religiosa, de acordo com a formação católica, dando destaque aos valores morais e disciplinares. O principal objetivo da educação destinada aos expostos era iniciá-los no mundo do trabalho para que eles pudessem garantir um meio de subsistência fora da Casa dos Expostos e que tivessem



uma vida produtiva e digna. Além disso, a Misericórdia via o casamento e a dotação das meninas expostas como objetivos a serem alcançados para que elas não seguissem o caminho da prostituição e desonra, o qual era temido pela instituição e pelo Estado.

As crianças desvalidas no Maranhão Oitocentista foram motivo de preocupação do Governo Provincial que como pudemos analisar, permitiu a criação de vários estabelecimentos caritativos com o objetivo de atendê-las. Essas instituições adotaram estratégias que regulavam os corpos das crianças, transformando-as em indivíduos submissos, passíveis e obedientes a um conjunto de regras e disciplina que tinham como objetivo transformá-los em indivíduos úteis à sociedade.

Os estabelecimentos caritativos que foram criados no Maranhão que tinham como objetivo assistir as crianças desvalidas foram essenciais para darem continuidade na educação dos enjeitados. Esses espaços faziam parte de uma política de preservação, mas também de uma estratégia de segurança que possuía como objetivo o aproveitamento de meninas e meninos desvalidos, combatendo os perigos da “vadiagem” e prostituição pela disciplina do trabalho.

## **REFERÊNCIAS**

### **Impressos**

*Chronica Maranhense*, 28.05.1838, nº 34

*Diário do Maranhão*, 07.03.1876, nº 776

*Echo do Norte*, 20.09.1835, nº 3

*Pacotilha*, 05.05.1884, nº 119

*Publicador Oficial*, 24.03.1832, nº 45

### **Livro de Ata**

Acta de Secção de 17 de outubro de 1883

### **Ofício**

Ofício do Mordomo dos Expostos da Santa Casa de Misericórdia ao Presidente da Província, 10. 04.1860

### **Regulamento**

Regulamento para a Caza dos Expostos Aprovado em Meza de 29 de Abril de 1832



FRANCO, Renato. **A piedade dos outros: o abandono de recém-nascidos em uma vila colonial, século XVIII.** – Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014.

FREITAS, Marcos Cezar. **História Social da Infância no Brasil.**- São Paulo: Cortez, - 9 ed, 2016.

MARCÍLIO, Maria Luiza. **História Social da Criança Abandonada.** – São Paulo: Editora Hucitec; 2ª ed., 2006.

MARQUES, César Augusto. **Diccionario Histórico-Geographico da Província do Maranhão.** – Maranhão: Typ, do Frias, 1870.

MEIRELES, Mário. **Dez Estudos Históricos.** São Luís: Alumar, 1994.

NASCIMENTO. Alcileide Cabral do. **A sorte dos enjeitados: o combate ao infanticídio e a institucionalização da assistência às crianças abandonadas no Recife (1789-1832).** Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006.

PINHEIRO, Denilson Costa. **Assistência Às Expostas e Mulheres Desvalidas: uma ação de caridade da Santa Casa de Misericórdia do Maranhão (1850-1880).** Monografia (Licenciatura em História) – Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2020.

PINHEIRO, Denilson Costa. **Os Expostos da Santa Casa de Misericórdia do Maranhão: assistência à infância desvalida no século XIX.** Dissertação (Mestrado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, UEMA, São Luís, 2023.

SANTANA, Ângela Cristina. **Santa Casa de Misericórdia da Bahia e sua prática educativa; 1862 – 1934.** Tese (Doutorado em História da Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2008.